


# O PIRRALMO

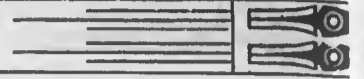
400 rs.



MADE IN GERMANY



A DIPLOMACIA TURCA EM HODEIDA



# A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

**PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000**

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscripção.

*Depois da inscripção os mutualistas podem casar quando quizerem.*

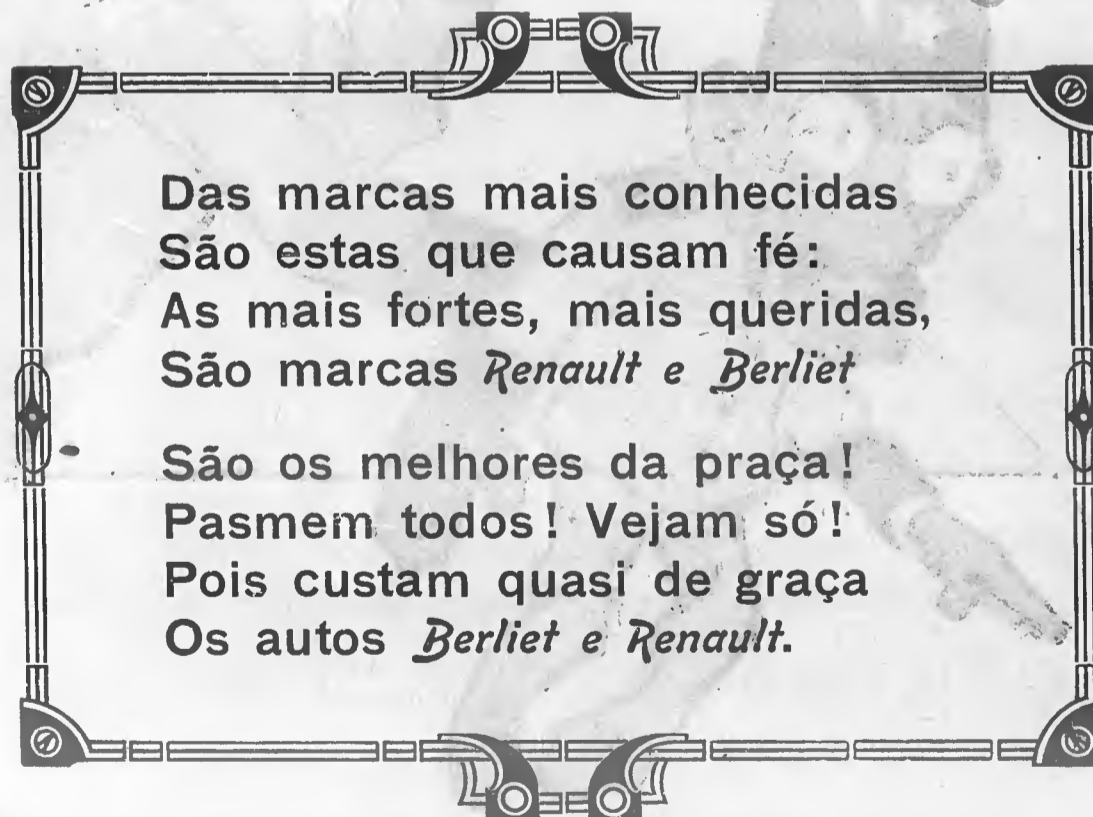
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscripção* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe eouber.

*O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.*

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

SÃO PAULO



Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 19 de Dezembro de 1914

Numero 166



Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado  
de Importancia

: : : : evidente

Redacção  
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

## EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes da capital e do interior, pedimos que, se quizerem reformar as suas assignaturas o façam em nossa redacção R. 15 de Novembro 50 B, ou por carta e vale postal, até o dia 31 do corrente.

Chamamos a atenção dos mesmos para a regularidade com que tem sahido o *Pirralho* nos seus laboriosos quatro annos de existencia, bem como para o vasto programma de reformas que tem para o proximo anno de 1915.

## OS ORÇAMENTOS

A questão que agora preoccupa os srs. deputados é a dos orçamentos para o proximo anno.

Nunca como neste anno a factura da lei orçamentaria exigiu dos nossos representantes tão grande trabalho, nem tão acurado estudo e não é á tôa que muitos deputados emmagreceram de algum tempo para cá...

Apanhado em plena exhuberancia de progresso pela crise que avassalou o nosso paiz, o Estado de S. Paulo sentiu tambem serias dificuldades e teve qu lutar contra o medonho bicho de sete cabeças...

E' natural, portanto, que os nossos deputados ao discutirem os orçamentos queiram enveredar pelo caminho das economias.

Entretanto não se deve ir com tanta sede ao pote e com o pretexto de fazer economias cortar aqui e acolá com a impassibilidade e o sangue frio de um impiedoso cirurgião habituado ás mais perigosas laparotomias.

Os srs. deputados estão agora diante de um doente que deve ser operado. Muitos côrtes devem ser feitos, mas todos elles com muita pericia e segurança, afim de evitar um choque operatorio que pode produzir graves e funestas consequencias.

Porisso cuidado com a cousa, srs. deputados, e que as *emendas* não saíam peores que os sonetos...

## COISAS DA RUA

Havia pelo ar, o prenuncio de uma tempestade. Nuvens pesadas o plumbeas, celeremente corriam pelo espaço, açoitadas pelo vento.

A opacidade envolvia o dia, axphyxiando a luz, parecendo a gaze da mentira, envolvendo a verdade.

Mettido solennemente dentro do seu "pardessus" appareceu-me velho amigo, companheiro de antigos tempos, na furia de mattar saudades acumuladas.

Com um sorriso bom nos labios, explodindo a sua amizade, disse-me o meu amigo: vamos para um logar tranquillo e de paz e conversaremos á vontade.

Entrámos no *bar* e sentámo-nos.

— Então meu caro, conta-me lá a tua vida. Que tens feito? disse-lhe eu.

— Não podes nem siquer imaginar o que tem sido a minha vida depois da minha formatura. Sou outro homem. Sabes perfeitamente a quo foi a minha vida academica. Como estudante, tive todos os vicios. Lembras-te perfeitamente, que eu era incapaz de entrar numa casa de familia. Tinha medo de dar gorgetas ao pessoal da casa, pensando que estivesse no club ou no lupanar chic.

Recordas-te bem qual era a minha vida e o conceito que eu fazia da mo-

ral. E no emtanto ia eu ser medico um dia, eu, que ja havia sido jockey!... Na velha escola do Rio, no meu sexto anno eu sentia já o fastigio da popularidade. Creio que lá, desde o porteiro até ao Director, ninguém, absolutamente, me levou a serio. E eu ia ser medico!

Formei-me, meu caro, e tracci-me, a mim mesmo um programma de vida, que tenho cumprido á risca. O meu programma se resume nisto: sopitar o meu temperamento e ser o mais hypocrita dos homens. Tenho tido optimos resultados. A vida é de facto, segundo a chapa vulgar, um grande tecido de mentiras. Na cidade onde clinico, minto, minto ao extremo.

Em primeiro logar, digo que não preciso da clinica. Intitulo-me rico e clinico por amor á carreira que abraçei. O meu porteiro, já está industriado na mentira e é impeccavel. Não recebo cliente nenhum sem fazel-o esperar meia hora, dizendo-lhe, o meu criado, que estou occupado attendendo a um outro. As doenças mais insignificantes, para mim são todas graves, perigosas, valorizando eu assim, o meu serviço. A operação mais sem importancia que eu tenha de fazer, revisto-a sempre da mais completa precaução, intitulado-a perigosissima.

Quando tenho algum caso difficil, immediatamente consulto por carta a um amigo daqui, medico notavel e assim venço sempre os outros collegas e vou de triumpho em triumpho. Não visito ninguém. A's vezes, sou convidado para um baile. Sabes bem como detesto esse genero de diversões. Mas, vou. Chego tarde. Depois de estar na casa da festa uma hora e de ter dançado uma contradança, chega o meu criado que chama ás pressas o «seu doutor», para soccorrer um doente

grave. Saio immediatamente e... não volto mais. Vou dormir.

E assim, meu caro, é a minha vida.

Venci. Sou um victorioso, porque já descobri o tendão de Achilles do mundo.

Escudado pela hypocrisia, com o facho da mentira em punho, fiz-me D. Quixote positivo, porque o de Cervantes é utopico e irrealisavel, para quem como eu quer vencer.

Com o ultimo golle do cognac, tinhamos terminado aquella boa hora de prosa, sadia e sincera, porque se tinha realisado fora do lugar, onde o meu amigo clinica.

O meu amigo doutor, quando quer ser sincero, como nos tempos de academico, viaja, vem á capital....

E a opacidade continuava envolvendo o dia, aphinxando a luz, parecendo a gaze da mentira, envolvendo a verdade....

MARCUS PRISCUS.



NO MUNDO DOS PIRRALHOS



A GALANTE ROSINHA  
FILHA DO SR. EDUARDO SANGIRARDI

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

A MATRICARIA

O TRATADO DO AMORE DA MÁIA

Dedicado p'ra migna máia i p'ro Garunello eummandanto da *briosa*.

*Chi vá piano vá lontano.*  
SAN NICOLÒ  
L. 42 - Cap. I - Pag. 144.

*Arma virumque cano.*  
DIRETTO ROMANO — Cap. II.

Pattologia da Bringadera i dos stragos do 42 na guerra



Na vita a genti non podi passá sé bringadéra pur causa che si tē una brighia vè o Lacarato i leva tuttos p'ra gadeia.

A Gadeia insiste no amore da máia ehe qua-

no a genti é piqueno prende a genti i non dexa a genti sai, p'ra non ficá imbaxo do o bondi i non murré nu disastrimo di attomobile.

Tē duas espeeie di attomobile: — di taksi i pur ora.

O amore da máia també tē pur taksi i pur óra. É invidenti i né vali a penna sprieá.

\*\*\*

A bringadera tē di varas speeie: — a futebola, os cavallinho di páu i a bringadera eo ermozigno maise piqueno.

Tē só deize speeie di ermozigno maise piqueno quano a genti tē deize ermò maise grianza da genti.

Si a genti tē só duos ermò maise griança, intó só tē duas speeie di ermozigno maise piqueno.

Tē varas otra speeie de bringadera: — O accusado, o tomovigno di mirtira, o *bébe* chi é un prodotto lemó, impurtado diretamente da Lemagna che stá afazeno a guerre c'oa Cunfri-

gaeó Oropeia i son uns barbaro chi atira c'oas balla *dúdí*, ehi faiz un buraco inzima da genti, maise grosso do cano di sgotto.

As balla *dúdí* non té nada co *Dúdí* Mareseiallo, chi é marido da Nairia i non é balla di *gagnó*; i né també quero dizé con istu ehi a Nairia é *gagnó*.

Mesimo pur causa ehi o Hermeze fui o xefe da Diministracó Publga ehi eumprende varos ramo diministrativo: — Segretarilia da Facenda, do Interiore i a Segretarilia da Giustizia o Gadeia Centrale.

Inda a Gadeia reside os delinguentenato chi só aquillos ehi amató o paio, a máia, o otro individuo qualquere.

Amatá ingostitue una bringadera p'ra istus individuo i pur istu amutive illos non deví i preso, por causa ehi tuttos munno tē diretto di bringá, cunformo provaré maise adiante.

Vurtaré nu assunto.

O curaggio da lió, a firmeza du earattero i o giogo du bixo, dê naseimente p'rus treiz ramo maise impurtanto da industria: — a guerra, os sapatto di pillica i os bondi inletrico.

A necessitá di mangiare dá lugare p'ra greaçó di otros ramo di industria secundario, como por insemplio: Os ladró di galligna, a musiga i a patinaçó.

Da crisia dus barbiére si originô o Maestro Brotéro, as molhére i tuttos otro animalc gabilludo, incrusivio o rangotango i o bixo gabilludo. O macaeo, o bôio, a vaeaa, a aguia i o garrapatto, n'uma reunió fraternativa che fizero inzima du Bó Ritiro, criaro o giogo do bixo, chi é també una industria litterara eome si podi pruvá co insemplio do Amanço e'oa «Vita Muderna».

(Continuaré manhá)

Abax'o Piques, 14 de Dicembre di 1914.

Saló BANANERE — Rua Gaxa d'acqua, 24.

JUÓ BANANERE.

## A NOSSA "ENQUÊTE" SOBRE FRADIQUE MENDES

FALA-NOS O SR. GOMES DOS SANTOS

## O ROMANTICO FRADIQUE...

Fradique Mendes é, puramente, uma criação literaria. Não foi Eça de Queiroz; foi o ideal de Eça de Queiroz num certo e torturante periodo de sua vida, quando as dificuldades duma attracção mediocre embargavam as aspirações do fino escriptor. Eça esboçou Fradique, com amoroso cuidado, em grande parte das suas obras, até que numa lhe deu forma consistente, completa, definitiva, na *Correspondencia*.

Fradique Mendes apparece-nos confusamente, em 1867, naquella carta a Carlos Mayer que vem incluída nas *Prosas Barbaras*. Revela-se de novo, — desta vez com traços mais profundos, — no *Primo Bazilio*, esse singular personagem, revestido de todas as impossibilidades do egoismo e ao mesmo tempo de todas as capacidades sensuaes. Revive no *Mandarim*, — não no pobre diabo, de quinzena coçada e ganforina lustrosa, que rilha o bife de casa de hospedes, devorado pela cupidez dos gosos, mas no nababo magnifico e grande, a quem uma inverosimil herança entrega, num caderno de cheques, todo o poder humano, todas as satisfações dos sentidos. E é Fradique, emfim, a ossatura aproveitada para a montagem do Jacinto, do precioso Jacintinho de *A Cidade e as Serras*, no seu periodo parisiense de saturação civilisadora. Quem queira consagrar-se a um estudo comparativo encontra sem difficuldade uma relação de parentesco entre todos estes personagens da galeria romantica de Eça de Queiroz, — e até para elles desentulha um ascendente proximo no *Conde de Camors*, que foi o evangelho que prestou devotamente, em admiração beócia, nos templos do Egoismo, as gerações intellectuaes de ha cincuenta annos.

Fradique Mendes é um ideal de vida superior? Talvez; mas é um ideal irrealisavel, porque é extra-humano. As alturas em que paira pertencem á topographia do maravilhoso. Um Fra-

dique requintadamente intellectual, incançavel *touriste*, frequentando o commercio dos futeis mundanos e do «ephemero feminino» com a altivez e o desdem dum deus, insatisfeito e curioso, rolando numa torrente de sensações, dispendendo fortunas com o seu sybaritismo aristocratico, é uma autentica encarnação do egoismo, de suggestão quasi tão lethal á mocidade como a theoria allemã do super-humanismo. Esse egoismo, pelo que implica de renuncias ao que ha de bom e de amovel na vida, pelo que revela de



tristeza e de desconforto interior, pelo que representa de sacrificio dos mais nobres e puros instinctos humanos, torna-se doloroso. Viver entre incensos e admiradores, na impossibilidade dum idolo de bronze, na embriaguez da gloria, mas alheio aos doces estrebecimentos humanos, ás alegrias sobrias da vida humilde, ao calor dum lar que uns olhos humidos illuminem e um perfume honesto embalsame, longe de ser uma vida intellectual e moral elevada e rica, a vida dum ser

pensante e emocionavel, é uma existencia diminuida e empobrecida, como que amputada na sua potencia de felicidade. O proprio Eça penitenciou-se um dia de ter afagado esse ideal morbido, que fôra a perturbadora inquietação do seu passado, oppondo, ao insupportavel Jacinto do 202, ess'outro Jacinto das asperas serranias transmontanas, preoccupado com as fartas e alouradas menses, discutindo negocios com feitores e repousando, á noite, das suadas canceiras da lavoura, nos braços roliços duma espoça fresca, saudavel, meiga e ignorante.

A vida superior, de que Fradique Mendes só superficialmente parece um expoente, é a que consiste em elevar indefinitamente o animal humano dentro das balizas ineluctaveis que lhe são demarcadas, pelas condições do seu organismo physico e psychico. Sob o ponto de vista moral, um ligeiro scepticismo diluido nas formas da tolerancia infinita e da infinita bondade. Sob o ponto de vista intellectual, o aperfeicoamento incessante do *eu* consciente, buscando attingir a verdade atravez das sombras que cobrem vinte seculos de preconceitos e de illusões. Fradique saturou-se de sciencia e de observação; mas ficou extranho á vida. Não conheceu della mais que as emoções ephemeras e sem delicadeza das alcovas suspeitas. Não teve familia, nem amigos, nem as doçuras da existencia simples, honestamente consagrada a pensar e sobretudo a sentir. Ficou literario e dogmatico como um Spinosa misanthropo, roido pelos vermes do pessimismo. Compreendendo que elle possa seduzir, com o falso brilho e o falso calor da sua existencia movimentada e mundana, uma imaginação romantica. Os reflexos dos seus ouropeis jamais perturbarão, porem, o espirito disciplinado e profundo das gerações contemporaneas, educadas na escola austera do dever social e do sacrificio.

## Nota Politica

O Snr. Wenceslau Braz, foi para a presidencia, praticar o regimen até hoje quasi impraticavel neste paiz que é o presidencialismo.

Por isso, S. Ex. que dia a dia vac ganhando sympathias na opinião publica, visitou na semana passada os outros dois poderes publicos da Republica: o legislativo e o judiciario.

No remanso da Justiça, na suave atmospheria onde se respira a ar puro oxygenado pelo Direito e pela Lei, ali, a visita foi de méra cortezia.

Comtudo, essa visita presidencial teve o frizante cunho de harmonia, de amizade e de independencia que a nossa Magna Carta exige.

No senado... a figura antipathica e machiavelica do general José Gomes, veio trazer-lhe uma nota dissonante. O atrevido gaúcho, com «pose» e ares de mandão d'aldeia cahido pela força do bom senso, teve a audacia de hypothecar ao presidente da Republica, o «apoio lealissimo do senado».

Com que auctoridade o atrevidão cavalleiro dos Pampas, hypotheca ao Snr. Wenceslau Braz o «apoio lealissimo de um poder constituido da Republica?!»

Essa affirmacão do general Machado, quer dizer que o senado *póde* se afastar da letra da Constituição, negando o seu apoio ao presidente, quebrando assim a harmonia que a constituição exige?!

Decididamente o trefego caudilho foi infeliz...

Não devia ter pronunciado a phrase que pronunciou. Ella estygmatizou-lhe mais, se isso é possivel, a figura antipathica de sclerado.

Outra coisa:

Dadas as boas relações entre o Cons. Ruy Barbosa e o Snr. Wenceslau Braz e o senador Bernardo Monteiro, como se explica a attitude do grande senador bahiano, atacando desabridamente os Snrs. Alexandrino e Rivadavia, no seu ultimo discurso do senado?!

?!

## Ave que tarda

De florinhas, ao te ires, ramo lindo  
Puz-te nos seios-candidas florinhas - .  
Minhas chimeras, alma e vida minhas,  
N'esse ramo, contigo, iam seguindo.

Partiste, e me disseste que partindo,  
Partido o coração no peito tinhas;  
Que apòz o inverno, como as andorinhas,  
Andorinha do amor! virias rindo.

Mas espero-te ainda, ancioso, e embalde...  
Faz-me com que o pendão da dor desfralde,  
A longa ausensia, que perjura faz-te.

Tu me deixaste o ninho ermo e saudoso...  
No Sahara desta vida, sem ter pouso,  
Deserto e coração tu me deixaste!

ISMAEL BRASILIENSE.

— Essencialmente romantica. Recordo-me do dia em que vieste muito pallida, com lagrimas na voz dizer-me que Minie tinha morrido.

Linda *fox tenier* era Minie, nervosa, esguia de linhas muito puras, mas irritante, muito irritante....

...

— Sim, irritante, e saibas agora que ella é morta, e que não mais poderá roubar-me as tuas caricias, que eu a detestava muito e muito.

...

— Porque Minie era a grande perturbadora do nosso *flirt*; toda a vez que ia beijar-te, ella mordida-me furiosamente dilacerando-me a roupa e impedindo o encontro dos nossos labios, lembraste?!

...

— Dá-me o perdão dos teus olhos.

...

— Razão de mais para detestala, porque ainda morta, ella vem perturbar o nosso idyllio.

Decididamente não és romantica...

## EXPOSIÇÃO J. CARLOS



UM ASPECTO TIRADO NO DIA DA INUAGURAÇÃO

# "PIRRALHO" SOCIAL



Envolta numa nuvem de tristeza, sem atractivo nenhum que pudesse tornar alegres os seus dias, passou a semana que hoje finda. Parece que a nossa *haute-gomme* se reserva para as muitas festas de fim de anno, e com esse intuito armazena energias para des-

pender nas diversões tradicionais da passagem do anno.

Muitas moças, que comnosco conversaram nesse sentido, tiveram a franqueza de nos dizer que precisam economisar muitas noites e dormil-as bem, para que não percam a ocasião de ouvir a celebre « missa do gallo ». De outras soubemos que os bailes são innumerados nesta quadra: o da *Crèche*, os do Internacional, o do Concordia, além das festas de formatura. Assim, não é mesmo possível comparecer o nosso pessoal *hautement-placé* ás festas destes dias, sem que passemos, nós, os seus apreciadores, pelo desgosto immenso de não vêr, a enfeitar os salões e a illuminal-os com os seus olhos claros, as meninas *chics* que constituem a perfumada *corbeille* da nossa sociedade. Com esse consolo e com essa doce esperança, resignemo-nos e façamos votos porque de facto se revistam de todo o brilhantismo as festas com que todos pretendem receber o 1915 promissor.



O Club Concordia realizará, no proximo dia 6 a primeira *soirée* de 1915. A sua di-

rectoria desde já trabalha no sentido de oferecer aos distinctos socios da aggraciação de élite, uma brilhantissima festa.



O dr. Alberto de Menezes Borba, dignissimo presidente do Internacional offerecerá aos socios as tradicionaes festas de fim de anno, nos dias 25, 1, e 6. Ha grande entusiasmo por essas festas, e entusiasmo justificavel, pois que o Internacional é de facto um dos Clubs que reúnem em seus salões os melhores elementos da sociedade paulistana.

## Os nossos instantaneos



## Pelos nossos cinemas

(CONTINUAÇÃO)

(Observações a vol d'oiseau)

Estamos no High-Life, o elegante cinema do largo do Arouche. Oito horas da noite. E' domingo, dia chic.

Eis que começa a entrar o pessoal *smart*. Observo então: duas senhoritas a tresandar « Chevalier d'Orsay » e « Tango », uma respeitavel matrona e um moço imberbe, são os primeiros a entrar.

A cada grupo de moças que se aproxima, os rapazes, qual mais ávido por vêr a « deusa », chegam á porta. « Não veio, diz um; e ella que me prometteu estar aqui ás 8 horas em ponto?! »

Agora já está o High-Life quasi repleto. Automoveis que param, senhoritas gentis que descem e entram, e o salão a rescender perfumes, é todo elle um jardim, onde resplendem deliciosos palminhos de cara. Aqui, perto de mim, está nm individuo muito perfumado, trajando á Vieira Pinto e Ferrari, muito melancolico, á espera de sua « creança ». Muito calmamente, aproxima-se de um amigo e, baixinho, lhe diz: « Olha, X, vê se me salvas, Estou a nenhum. Tens \$500 ahi disponiveis? Olhe, amanhã, tenho um negocio! Estás convidado para o jantar ».

E o tal amigo cáe com os quinhentos.

Vae começar o espectáculo. A orchestra rompe um valsa, e começam então as fitas da téla e as fitas da platéa e camarotes.



Mlle M. V.

E' cheia de encantos a perfilada de hoje. E' *bionda*, muito mimosa e nasceu n'um

## LANTERNA MAGICA

A ESTHETICA DA GUERRA NO MAR. — A DESCRIPÇÃO DE TSOU-SHIMA POR CLAUDE FARRÈRE. — A QUE SE DEVIAM REDUZIR OS CONFLICTOS ENTRE NAÇÕES.

O encontro naval de Coronel no littoral do Chile veiu sacudir o torpor a que já nos habituamos, com as noticias das interminas batalhas do continente europeu.

Já pela proximidade da terra americana, já pela belleza natural a toda acção naval, a proeza do almirante conde Von Spee annunciada resumidamente pelo telegrapho, trouxe-nos um fremito novo que valeu bem uma emoção desconhecida.

Agora, outro simples telegramma nos comunica a total destruição da frota de Von Spee, por mysteriosa armada ingleza, sahida a campo, em desaffronta.

Sabe-se apenas que foi em Falkland nas Malvinas, e que como em Coronel, as tripulações afundaram heroicamente com o seu pavilhão.

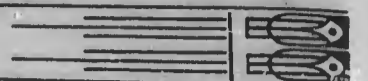
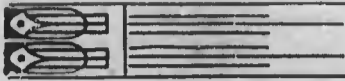


Em Falkland como em Coronel rosalta a tragicidade muda do quadro — no grande oceano impassivel o naufragio como soberba derrota em que por ultimo, e pouco a pouco baixa ás agnas a bandeira serena.

E quando já officiaes e marinheiros, centenas de seres humanos vivos e moços, desapareceram ao lado das inuteis peças formidaveis, ainda ella na ponta do ultimo mastro fluctua e se ostenta ao inimigo victorioso.



Das descripções de guerra maritima, tornou-se celebre a da batalha de Tsou-Shima entre japoneses e russos feita por Claude Farrère, official da marinha francesa e nm dos bons escriptores modernos.



cantinho formoso da terra das alterosas.

E' de estatura regular e o seu alvo collo, vive como diria a poetisa, «pompeando á luz» a brancura da cutis.

E' pouco susceptivel de se apaixonar.

E' prima de uma das mais finas representantes do sexo bello de S. Paulo.

Não é mú; ao contrario, tem uma optima alma e um esplendido coração. Não é accessivel ao «firt»; isso por temperamento, muito embora o seu espirito já tivesse de uma feita adejado muito sobre uma casa da Avenida Paulista, onde mora um pallido moreno.

Não é nada deselegante; muito ao contrario, é uma pura parisiense e as suas toilettes,

OS NOSSOS INSTANTANEO



sempre muito bem talladas, resentem-se de um grande «smartismo».

Já estive no Velho Mundo onde muito aproveitou e muito aprendeu o seu espirito superior.

Eis ahi, a perfilada de hoje.



Uma comissão de distinctas moças paulistas, promove para o proximo dia 27 uma matinée no Germania, em beneficio da Creche Baroneza da Limeira. Já porque a festa vise nobres intuitos, já porque é promovida pella nossa fina sociedade, é de crêr que seja ella um verdadeiro acontecimento.

O orador insigne que tantos louros já tem collido na difficil arte da qual é um dos grandes luminares, o *causeur* delicioso que sabe attrahir, com a sua palavra burilada e tersa, e que sabe prender com a sua physionomia sympathica a attenção de todos que o ouvem — o dr. Alfredo Pujol — realizará, num dos intervallos, uma conferencia litteraria, sob o thema: «a arte de ser feliz».

Haverá danças, e uma comissão de senhoritas se encarregará de servir o chá das 17 horas, ou, si me permitem a innovação o *seventeen o' clocktea*.



Ha pouco um grupo de disctintas familias deliberou instituir, ás quartas-feiras, o *thé-tango*.

Pe'o que referem os que comparecem a essas reuniões têm estado deliciosos os *thé-tango*.



Nestes ultimos tempos tem sido grande o desgosto daquelles que vêem no *one-step* e no *tango* as melhores danças modernas.

E' que para aquelles que bem não comprehendem a execução dessas danças, ellas se afiguram immoraes ou ridiculas. Dahi, essa revolta intima contra o *one-step* e o *tango*; que, segundo nos parece, devem ser banidos de todos os *carnets*.

Os nossos instantaneos



Assim não haverá protestos e a valsa, a lendaria valsa de todos os tempos continuará a ser... a rainha das danças.



Dr. P. R. de A.

Caracteristico na sua vivacidade de nervoso, pequenino, gentil, elle é na realidade um attrahente typo de intellectual e de mundano.

Nervoso, encerra no emtanto os seus impetos numa linha admiravel de diplomata e de fino homem social.

Enquadrada n'um romance pictoresco, onde entra um Japão que parece real, Tsou-Shima de Claude Farrère tem o dom precioso do movimento e da vida.

Sem exaggeros ou visões romanticas, a batalha se desenrola á parte da aventura principal um tanto calcada em velhas formulas de romance heroico contemporaneo.

E' assim que a vemos preparar-se quando as duas frotas se presentem horas antes do combate, fatalisar-se depois no scenario que vae dar o seu nome a uma pagina da historia, e precipitar-se afinal na raiva audaciosa dos russos que atiram os primeiros obuses a seis mil metros.

D'uma das torres d'um couraçado, a batalha é vista no seu inteiro desenvolvimento tragico e lento.

Entre os estrondos e as linguas de fogo de vinte metros que lança cada canhão quando atira, passam os irreparaveis lances que decidem da acção — desmantellamentos de torres, mastros, chaminés, avarias que paralyssam monstros de aço; dez, vinte, trinta homens espedaçados d'um arranco, toda uma officialidade morta...

E de novo se acalma a scena no calmo scenario.

Retiram-se os russos batidos. E envolvido no disco de ouro do sol que cahe, o *Borodino* desarvorado desce como um symbolo para o fundo do mar.



A guerra no mar tem uma differente esthetica e uma differente alma da batalha em terra.

Aqui, esta afinal se reduz como facto psychico á briga de homem contra homem.

Lá, considere-se a lentidão da manobra e a sua boa ordem necessaria, a demora calculada dos tiros no bravo duello, e, depois do desastre, a noção da inevitavel morte — para se ver que grau de super-humanidade requer uma boa marinha de guerra.

Devia ella ser formada da pura aristocracia de cada nação — do que elle pudessem dar de mais corajoso e mais distincto para que se decidissem entre campeões os casos de honra, em campo sereno e funesto como o mar.

OSWALD DE ANDRADE

OS NOSSOS INSTANTANEOS

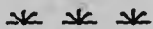
Precoce membro do Instituto Historico, não é esse, porém, o seu unico titulo, pois o nosso perfilado faz parte de duas academias francesas de sciencia e arte.

Além de perfeito *gentleman*, é perfeito intellectual. O seu senso critico e a sua cultura exellente fazem-n'o já respeitavel.

Orador forte, emocionado e correctissimo, os seus d'scursos ficaram celebres nas rodas academicas.

E' catholico sincero e combativo. Em literatura, a sua predilecção pelo naturalismo distincto define-o bem — um alto senso pratico, intelligente, elegante e ligeiramente sensual.

Formou-se agora. Espera-o sem duvida, a mais brilhante das carreiras.



"Sorrir... chorar... e assim levo a vida a passar..."

Ora mlle., e ainda se julga infeliz? Ainda acha que a vida é um desenrolar eterno de desventuras e martyrios?

Qual! A senhora é até muito feliz. A senhora, pelo menos tem a ventura de sorrir, e... tambem a de chorar...

Que grande felicidade, a de poder a gente desabafar numa explosão de pranto as fundas magnas do coração! E aquelles que nem chorar podem? E aquelles que não podem sequer sorrir? E os que passam a existencia como aquelle escravo de que nos falla o poeta, "deixando um pedaço de espinho em cada trapo, e uma gotta de sangue em cada espinho?"



Parabens a mlle. Soubemos que ja tem para adorar, na ara bemdita do seu coraçãozinho, um anjinho loiro, a quem mlle. dirige agora as suas preces. Parabens mlle. Mas, olhe, tome cuidado com o anjinho. Quando menos mlle. esperar, o tal *seraphim* bate azas para o azul... Parabens a mlle.

RUY BLAS

FESTA SPORTIVA NO VELODROMO



CAMPEÃO DE SALTO



CARTA

Bondosa P. Q. Nina:

Vieram-me as suas noticias, embriagando-me com o seu doce perfume, enchendo-me de novo de "creança e de coragem."

A vida, minha Cara Amiga, embora acianamente, é constante renovar de emoções. Vae já para quasi um anno, que nos enleva a mim e a minha Bôa Amiga esse doce sonho accordado, na calmaria sahareana da vida!..

Nesse espaço de tempo, quanta magua, quanto riso!..

Mas... a minha Cara Amiga voltou de novo.

Com o poeta eu lhe digo: "tens a alma de sonhos povoada, alma de sonhos povoada" eu tenho, por isso, não nos preocupemos com o passado.

O passado é a morte; o futuro é a vida. Viver é sonhar, sonhar é amar... Sonhemos pois. O meu espirito, actualmente, minha Cara Amiga, é um verdadeiro tablado onde vivem bailando as illusões. Vem a proposito contar á minha Gentilissima Amiga, o que se dá nesse bailado.

São duas, as ma's insistentes bailarinas do meu espirito: a deusa verde e a deusa rôxa.

Governando-as, ha uma vaporosa figura que me enche de luminosidades o espirito. E é essa, a figura que mais me enche o peito, porque é ella a governante das deusas.

Ás vezes, manda bailar no meu espirito, a deusa verde.

E' então o deslumbramento e a vida. Sorriendo como o anjo da esperanza, a bailarina verde me aureóla a fronte de sól me orvalha o peito de crença... e a deusa verde

estende-me diante dos olhos o "tout arrive" que a minha Bôa Amiga numa phrase feliz e promettedora me envieu.

Outras vezes, minha Bôa P. Q. Nina, vem-me insistentemente bailar no espirito a deusa rôxa.

Ah! como é triste esse quadro. Triste como a noite escura, fria como o aço cortante, inclemente como o destino, depois de muito bailar, a arroxada deusa distende-me diante dos olhos a phrase do escriptor:

"on perd son avoir par beaucoup d'impacience!!

E' então o desanimo, a descrença, o temór...

E' isso, sinceramente, o que se passa no meu espirito. Tudo isso produzido pela vaporosa figura que me enche de luminosidades a mente e que a minha Bôa Amiga sabe quem é.

Acceito "intotum," as suas imposições. Não serei desleal. Isso representa, o constricto "mea culpa" daquelle ultimatum imprudente que tanto maguou a minha Amiga e que tantos arrependimentos me trouxe.

Tudo que lhe digo, vaporosa figura, é dito com o coração.

Lordinho Byron, disse-me que esteve comigo na semana passada, sem que a minha Bôa Amiga suspeitasse.

Aquelle bilhetinho que recebi, com uma folha de malva, sob sua assignatura e cuja letra muito se assemelha á sua, era seu defacto?

Não quero, mas peço, resposta de tudo isso. Por hoje é só. Adeus.

Amemo-nos assim com crença e com coragem, Tu serás minha irmã eu serei teu irmão...

AZAMBUJA.

valsa, a continua.

e de ner-realidade e de mun-

s seus im-diplomata e

e ouro do a simbolo

diferente

iga de ho-

ordem ne-o, e, depois r que grau ra.

la nação — stincto para em campo

E ANDRADE



## CONFERENCIAS DE CORNELIO PIRES

Realizou quarta-feira com grande êxito a primeira conferencia caipira da serie promovida pelo "O Pirralho" o festejado poeta Cornelio Pires.

A despeito da chuva a concorrência foi boa, notando-se no sympathico pavilhão dos Campos Elyseos muitas familias da nossa fina sociedade.

O conferencista discorreu durante uma hora sobre os nossos caipiras, descrevendo seus costumes, contando suas pilherias e comparações, analysando em fim a vida do caboclo em todos os seus aspectos com uma vivacidade intelligente e uma observação segura e atilada.

A palestra foi ouvida com muito interesse pelo auditorio, que se ria a todo momento com as piadas engraçadissimas e as chistosas narrativas de Cornelio Pires que, francamente, se impoz pelo modo saboroso com que discorreu.

Dado, portanto, o successo da primeira conferencia já se póde affirmar que Cornelio Pires terá novos triumphos ao realizar as outras duas.

A segunda conferencia que terá por thema "Os caipiras e seus poetas" será feita no *Pathé Palace* na proxima terça feira.

## Exposição J. Carlos

Segunda-feira passada inaugurou com grande êxito a sua bellissima exposição de caricaturas o fino artista do lapis J. Carlos.

O nosso publico já conhece bem o eximio caricaturista através das espirituosas charges que elle de ha muito vem publicando na « Careta » nossa brilhante collega fluminense.

J. Carlos apresenta-nos uns cinquenta trabalhos executados primorosamente, notando-se em todos elles muita delicadeza e finura de traços e um desenho minucioso cheio de vivacidade e expressão.

Dos *portraits charges*, mencionaremos entre outros os de Washington

Luis, Antonio Prado, Olavo Egydio e Cicero Marques e entre as caricaturas, embora todas sejam engraçadissimas e finamente trabalhadas, sobresaem *Morto por bala, Bailado das horas, Acorda, abre a janella, Um suicidio, A ultima chapa e Um incendio.*

Dado o renome do intelligente caricaturista e tendo-se em vista o bom gosto do pessoal desta terra é quasi certo que ao lado do triumpho intellectual e moral terá tambem J. Carlos o successo pecuniario.

O *Pirralho* saudando-o com admiração deseja-lhe *bonne chance.*

## Café-Concerto

Caipira aparentado com importante politico, em visita a São Paulo é por este acompanhado.

Na rua Libero, indaga elle:

- Que casarão é aquelle?
- Aquilo é convento.
- Como? convento!
- Sim, conclue o malicioso procer,

antigamente seria a Camara Municipal, mas ficou de tal modo reduzido a miseria, que agora é Convento de Franciscanos.

\*\*

— Então o dr, vota a favor do sr. Nilo Peçanha?

Dr. Pedro Lessa: — Não, eu voto em branco...

\*\*

Com esse negocio de córtes nos orçamentos quem lucra é o Fretin. Tem vendido bisturis em penca...

\*\*

— O Congresso está fazendo concorrência aos alfaiates.

— Como assim?

— Pois não sabes que aquillo agora é escola de córte...

OS QUATRO JONGLEURS

## CORNELIO PIRES

Conferencia caipira promovida pelo *Pirralho.*

Terça-feira.

## EXPOSIÇÃO J. CARLOS



ALGUNS TRABALHOS DO FINO CARICATURISTA

## Os progressos da Imprensa

Depois da "Lynotype", a fabrica de noticias "suetos" e outros artigos de primeira necessidade... jornalística.

A imprensa progrediu espantosamente em todo o mundo e, particularmente, no Brasil. Não ha empresa jornalística, o Pirralho na frente, que não disponha hoje de machinismos aperfeiçoados, estando em primeira linha as possantes «Marinoni», verdadeiros «Minas Geraes» terrestres no dizer do acatado o aposentado jornalista que no seu tempo conheceu apenas as machinas de impressão «carro do boi», isto é, de reacção. A mais recente descoberta, porém, que nenhum jornal dispensa e que se orgulha em possuir, é a «Lynotype» — esse conjuncto de peças, parafusos e engrenagens que forma complicado eugenho, — como diria o Demetrio Justo, — sim a «Lynotype», essa machina ideal que compõe e distribue e que ainda não ha muito tempo arrancou ao Coutinho, ao Moreira e ao Heitor esta exclamação collectiva:

— E' uma intrujice: dentro desta encrenca tem um homem que lhe dirige os movimentos e distribue os typos...

Exclamaram e meditaram profundamente sobre os meios mais praticos para inventar uma encrenca capaz de supplantar a outra. Para isso não lhes faltava talento. As suas cabeças reunidas tirariam clarões intensos... Estudaram o plano, submeteram-n'o a apreciação do jurista da casa, o velho Raposo cujo *sursum corda*, no primeiro numero do defuncto «S. Paulo», se tornou celebre e, em seguida, depois de regular reclame, foi lançada na praça.

Não era uma «Lynotype» ou cousa semelhante; era uma agencia, de nome ing'ez, — uma agencia jornalística, uma especie de «redactor» munido pela providencia divina de formidavel e privilegiado cerebro...

A «Lynotype» dispensára os typographos; a sua agencia dispensaria os redactores.

Estylistas consagrados, cultores de lingua portugueza, acatados quinhentistas, lá estão os tros, na séde da agencia, á espera que o telephone de um jo ual gema para, num segundo, enviarem «suetos», artigos de fundo, artigos scientificos...

E é só p' dir: por bocca ou pelo telephone.

— Um «suelto» — pede um jornal.

— Sobre? — pergunta a agencia.

— Sobre a influencia dos cachimbos de barro na perfeição dos beiços...

— E' para já.

E o Coutinho, cansado da guerra, de penna em punho, aggride a grammatica, fero o papel e... defende os cachimbos.

Outro pedido. Corre o continuo ao telephone:

— Quem fala?

— «A Trombeta da Fama»

— Desejava...  
— Um artigo scientifico.  
— Sobre?  
— Sobre a efficacia dos pasteis de queijo na alimentação infantil o das empadinhas de camarão na cura do sarampo.

E meia hora depois sae o artigo, obra do Moreira, negando ao pastel de queijo va'or nutritivo, mas affirmando que se as empadinhas de camarão graúdo não curam o sarampo, são excellentes para combater o impaludismo.

Mas o turuna da casa, o homem dos artigos de responsabilidade é o Heitor. Especialista em enterros, é elle o coveiro de todos os jornaes assiguantes da empresa.

Estylista, rapido e elegante no fundo, escreve em poucos minutos um artigo de duas columnas... de nomes, precedido sempre pelas classicas linhas: «dentre as innumeradas pessoas que acompanharam o enterro que safu da casa n. da rua tal, puchado a mão pelos parentes, destacamos as seguintes:».

Como se vê, depois da «Lynotype» os jornaes não podem dispensar o concurso da agencia — consequencia logica da conflagração europea

STIUNIRIO GAMA



## TURF E FESTAS HIPICAS

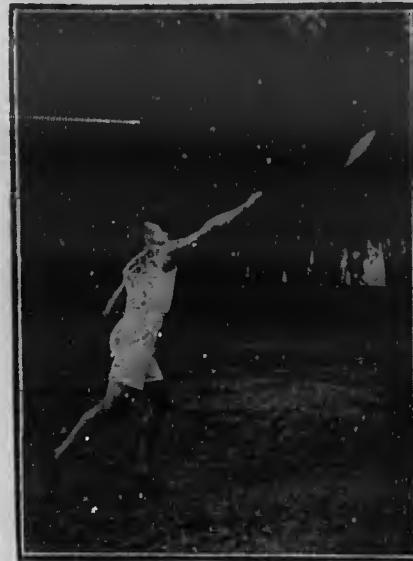
Realisa-se amanhã no Prado do Moca mais uma brilhante festa organizada pelo infatigavel Jockey-Club.

Será n'ella disputado o importante premio Criterium.

Entregaremos brevemente a pessoa competente a secção de Turf e festas hippicas, que será então convenientemente desenvolvida.

Assim, corresponderá o Pirralho aos que esperam delle mundos e fundos.

## FESTA SPORTIVA NO VELODROMO



O ATIRADOR DE DISCO

## DESFAZENDO FAMAS



HISTORIAS!... NAS RETIRADAS ESTRATEGICAS, A INFANTARIA ALLEMA DEIXOU SEMPRE A CELEBRE CAVALLARIA COSSACA NA BAGAGEM.



## CHUVA DE PEDRA

Ao Julio Prestes

Onze horas. Depois do almoço.  
O vento vem lá do poente,  
pondo tudo em alvarço,  
no sitio de Nhô Vicente.

Daquellas bandas formou-se  
a chuva-de-ventania!  
Negro bulcão dilatou-se  
tornando a terra sombria.

Andam as nuvens correndo.  
Sol não ha! — E' anoitecer? —  
Vae-se o sitio escurecendo,  
e o vento sempre a gemer.

A matta virgem se estorce,  
os *jarivás* cambaleiam,  
As copas o vento torce,  
medrosos ramos se enleiam.

Velho pinheiro isolado,  
larga os galhos... faz esforço...  
Vejo lá em baixo, encrespado,  
o rio erguendo o seu dorso.

As aves buscando abrigo,  
já se confundem com o cisco,  
attonitas de perigo  
ante o piscar do corisco.

Que desordem no sitiêco!  
A criação aezustada,  
dos trovões tremendo ao éco,  
vem arrodar a morada.

Range o mastro de S. João,  
ouvem-se vozes macabras!  
Grunhem porcos na prisão.  
Ouvem-se berros de cabras!

No terreiro, ha pouco em sol,  
uns homens em confuzão,  
correm buscando o paiol  
com braçadas de feijão.

Atarantada, nhá Ia,  
corre ao fundo do quintal,  
vae salvar da ventania  
velhas roupas do varal.

De enxada em punho o Vicente,  
já alagado de suor,  
procura evitar a enchente,  
vae limpando o sangrador.

— E lá da Serra, no tombo,  
a tempestade apparece...  
Vem de ribombo em ribombo.  
— A caipira ergueu uma prece.

Fecham-se as portas. Uivando,  
o vento as folhas enxota,  
e a chuva chega roncando,  
batendo de grotta em grotta.

Nha Ia, a crente caipira,  
abre o oratorio! Abre e ora!  
— A tempestade se atira  
ao que ficou lá por fora.

Chove pedra em escarcéo!  
E' tão grande é este barulho  
que até parece que o céu  
se desfez em pedregulho!

A telha vã não resiste...  
Ha dez gotteiras na sala,  
e allumia o quadro triste,  
a luz do raio que estalla!

Calados, quasi medrosos,  
ao coriscar — Mãe dos home!  
(Falam todos respeitosos)  
*Santa Barba! São Gerome!*

Espouca, ronca, esbraveja  
temporal que o medo excita!  
Emquanto o raio estralleja,  
parece que a matta grita!

Agora já vae distante  
a tempestade furiosa,  
abre uma porta exitante,  
a caboelinha medroza;

Abre e fica satisfeita,  
vê o bom céu que já se adoça:  
e sae o Vicente e espreita,  
o estrago feito na choça.

Surge o sol, um sol bonito,  
sua luz parece que escorre...  
Está azul todo o infinito  
e ainda a encurrada corre!

\*\*

O' tarde, tarde sublime,  
tarde de paz e bonança!  
Nada aqui já nos opprime,  
bella tarde da Esperança!

S. Paulo, 13-12-914

CORNELIO PIRES

## FESTA SPORTIVA NO VELODROMO



O CAMPEÃO DE FORÇA

## Linhas da mão

Alzira I. — genio alegre e folgazão,  
impetuosa, infeliz no casamento,  
vida longa, saúde magnifica.

Tullio (Santos) — Moderado, saude  
periclitante, tristeza profunda, idei-  
as negras, tendencias para o suici-  
dio, pouca sorte.

Camilla Pires — Mania de contra-  
dicção, genio forte, dominador, boa  
saude, vida longa si escapar a um  
grande accidente entre 30 e 35 an-  
nos, infelicidade no lar.

Adilia V. (Campinas) Nascida em ber-  
ço de ouro, mau casamento, grande  
desastre financeiro, vida de priva-  
ções, muita saúde, felicidade em  
idade avançada.

Marianna — Está muito pouco niti-  
da a photographia da palma da sua  
linda mãozinha. Queira ter a bon-  
dade de mandar-nos uma outra.

Vicente Q. P. — Orgulho insensato,  
tendencias para o jogo, esbanjador,  
risento, protegido pela sorte, morte  
violenta.

MAX FLOG

"Pirralho" Carteiro

Uma alumna do 4.º ano Normal: Não podemos attender-la. Mais de uma vez temos dito que aboli-mos o genero de publicação: lista.

Sempre ao seu inteiro disprôr.

M.º José Antonio Vieira Barbosa: Recebemos o seu cartão de agradecimentos. Gratos.



M.º Dolly: Chegou-mo ás mãos a sua carta rôxa. Quem recebe as cartas sou eu. Desdi-go tudo que lhe disse: decifrei o enigma e sou o mais feliz dos homens.

A minha esphinge é um anjo. Foi má e fôz-se bôa. Porque aquella sua reprimenda contra a minha "boa vontade"?! Seria boa para mim e para si. Quem sabe se só assim M.º provaria o doce nectar?!...

Não entendi aquellas alluzões a Paulo, feitas na sua carta. E' o seu Paulo ou o Paulo do Afranio.

Não insista mais naquello negocio de bordo. Não foi nada aquillo. Não direi mais que a não conheço.

Mesmo porque, já a conheço.

M.º Correia Leai: Não pode ser. Outra coisa, sim.

M.º Zebedeu: Quando será isso? Apareça. Gratos.

M.º Zélia: E'. Não sabemos. Em Fevereiro. Gratos.

M.º Leonor Silva: Não lhe podemos informar. Na redacção da nossa prezada collega A Cigarra, c.emos que haja exemplares.

Compramos exemplares dos nossos primeiros numeros.

M.º Gomes Cardim: Por emquanto, só o vimos de longe. Bôas Vindas. Apareça-nos.

M.º Meilo Nogueira: Morreu? Porque não nos apparece?

M.º Brigida: Não me manda nenhum esclarecimento? Como vae M.º Cecy?

M.º Gaby: Vae passando bem?

AZAMBUJA — Administrador.

O MEU PRESENTE

Festejas amanhã com grande gala  
Teu vigesimo quinto anniversario.  
Sei que enfeitaste a casa e a tua sala  
Mais que sala parece santuario.

Presentes ganharás: aneis de opala,  
Uma pulseira, uns brincos, um rosario,  
Mas de todos nenhum ao meu se iguala  
E tu mesma o acharás extraordinario.

Talvez não seja tão valioso e fino  
Como os demais e nem tão reluzente,  
Mas mesmo assim elle é quasi divino.

Simple, modesto e até despreoccupado,  
Mas sincero e leal — o meu presente  
É a execração do nosso atroz passado.

JACINTHO GÓES

FESTA SPORTIVA NO VELODROMO



O CAMPEÃO DA CORRIDA A PÉ

Drs.  
Antonio Define  
Raul Corrêa da Silva

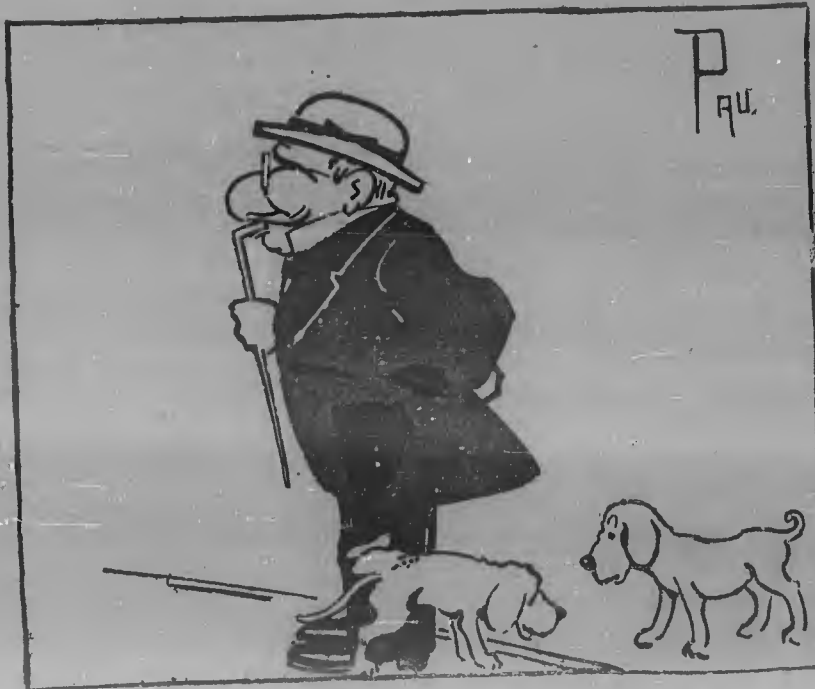
— e —  
Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 ÀS 15

NO PRIMEIRO ANNIVERSARIO DO CASORIO



— QUE É ISSO, VOCÊ NÃO SABE QUE ESSE É O DUDÚ?  
— NÃO FAZ MAL. ELLE JÁ DEIXOU A PRESIDENCIA.



MEDO DA URUCUBACA



NÃO OLHE PARA LÁ, MINHA FILHA. É O ÚLTIMO RETRATO DO KAISER!

[VEDETA

Villa Cerqueira Cesar

Fala-se em conagraçamento por aqui. Consta até que importante elemento que até hoje combateu o governo está de muito boa amizade com gente situacionista. Será verdade?

Dialogo politico:

— E o Pharaone?  
— O Pharaone? Vae para o Egypto.

CABO ELEITORAL.

Papelaria Define

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

Officinas e Deposito N. 70

Telefone, 642 — Caixa, 544

S. PAULO

A politica nos bairros

Consolação

Entre dois cabos... da guarda volha:

— Você ja vio uma cousa?

— ?

— A romaria de eleitores de todos os districtos atraz do Coroné Zouzebio; ainda agora chegou um lá dizendo: « eu sô inleito do Santacicia, seu Porto me disse p'ra eu vim aqui, p'ra o Sinhô me dá um emprego... »

Phrase do Baptista:

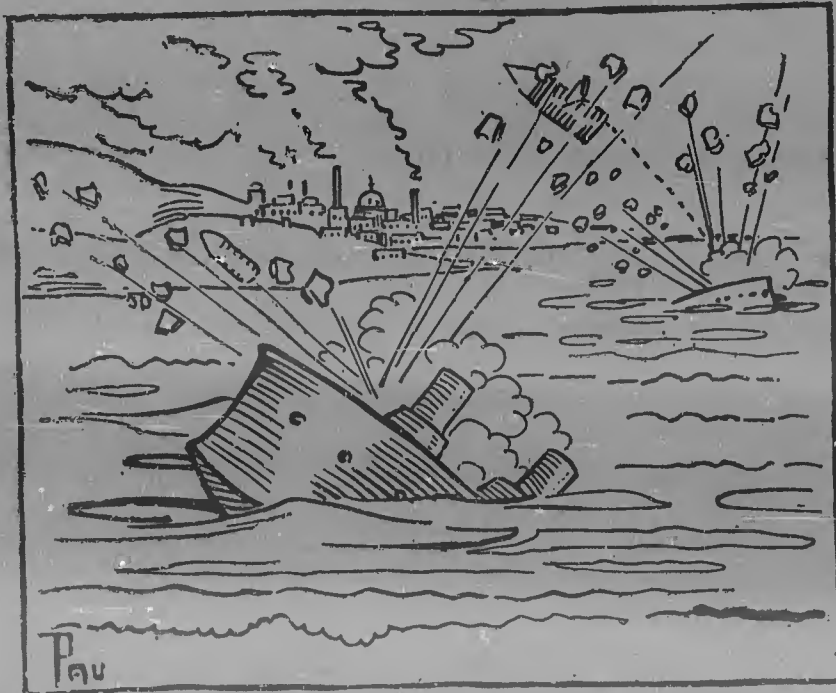
« Ah! que si o Hermese sabe (da poesia publicada n'O Piralho') cumpra utra veiz um *Satellite* sô p'ru causa do Juó Bananere. »

O João Rodrigues traz o bote a duas amarras. Vive a estrear retratos a oleo de Chefes Paulistas no seu "Centro" e a preparar alistamento... aéreo... para o Capitô co'o Azambuja. Com tanta faina, queira Deus, ambos cabos não rebentem.

Dizem - que o Capitô, o Piedade, o

Baptista, o Noschesi e o João Rodrigues vão formá uma liga na Consolação, ao que o Antonio disse: « chi!... essa gente nen dá mistura, quanto mais liga... »

TELEGRAMMA PARTICULAR



BERLIM — DOUS CRUZADORES ALLEMÃES CONSEGUEM ROMPER O BLOQUEIO DO NORTE E BOMBARDEAR A COSTA INGLESA.

**QUEREM A FELICIDADE?**

**≡ ≡ ≡ NADA MAIS FACIL!**

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062  
 Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

**ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA**

**“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”**

Approvada e autorizada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
<p><b>Serie A — 2:000\$000</b>                      Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.</p> <p><b>Serie B — 5:000\$000</b>                      Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p> <p><b>Serie C — 10:000\$000</b>                      Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.</p> <p><b>Serie D — 20:000\$000</b>                      Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.</p> <p><b>Serie Especial — 50:000\$000</b>                      Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.</p>	<p><b>Serie I — 2:000\$000</b>                      Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.</p> <p><b>Serie II — 5:000\$000</b>                      Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p> <p><b>Serie III — 10:000\$000</b>                      Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.</p>

A pedido enviamos estatutos e prospectos - **Prodigios do Mutualismo!!**

**Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo**

**LOCAÇÃO DE COFRES-FORTES**

O Banco de Credito Hypothecario e Agricola, do Estado de S. Paulo, tem a disposição do Commercio e do Publico, compartimentos de cofres fortes para a guarda de objectos preciosos, titulos, dinheiro, papeis de valores, joias, etc.

A construcção destes Compartimentos fechados em cofres fortes de 2 m 34 x 1 m 69 x 0, m 75 construidos pela grande casa «Fichet» de Paris, é identica á dos grandes estabelecimentos do mundo.

Esses compartimentos fecham-se por meio de uma fechadura de toda segurança com chaves espeicias e chaves de contrôle que exige sempre a dupla intervenção do locatario e do Banco para a abertura ou fechamento do compartimento.

Cada compartimento tem seu segredo Systema de combinação «Fichet» com tres botões que permite formar um segredo que annulla completamente o uso da chave de abertura a vontade do possuidor do compartimento.

Este systema de combinações «Fichet» é o mesmo adoptado em geral em todos os grandes estabelecimentos da França.

Os cofres de locação acham-se depositados na caixa forte situada no sub-solo do Banco, e a sua construcção garante a mais completa segurança.

A caixa forte acha-se aberta á disposição do Publico das 9 1/2 ás 17 horas, todos os dias uteis.

A tabella de locação dos compartimentos de cofres fortes é a seguinte:

	Dimensões		PREÇOS		
	Altura	Largura	3 mezes	6 mezes	1 anno
	Profundidade 0,50				
Modelo n. 1	0,13	0,25	15\$000	25\$000	40\$000
» 2	0,20	0,25	18\$000	30\$000	50\$000
» 3	0,25	0,25	20\$000	35\$000	60\$000
» 4	0,25	0,51	40\$000	70\$000	120\$000
» 5	0,50	0,25	40\$000	70\$000	120\$000
» 6	0,50	0,51	80\$000	140\$000	240\$000

# Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realisado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

## THEATROS

São Paulo

BIJOU THEATRE  
BIJOU-SALON  
IRIS-THEATRE  
RADIUM-CINEMA  
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO  
IDEAL CINEMA  
THEATRO COLOMBO  
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS  
SMART CINEMA

Rio de Janeiro

CINEMA-PATHE'  
CINEMA-ODEON  
CINEMA-AVENIDA  
THEATRO SÃO PEDRO DE AL.  
CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA

Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA  
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

## THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro  
Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico  
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.  
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Ginemas KOKS  
proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Sede em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112  
Agencias em todos os Estados do Brasil

## O "PIRRALHO" EM 1915

O Pirralho tem um excellente programma de reformas para o proximo anno de 1915.

Conservando o seu character de revista leve, literaria e humoristica, iniciará, no emtanto, secções de interesse variado, procurando extender o seu publico aos que se preocupam com as questões vitaes do estado e do paiz — lavoura, commercio, industria, etc.

Promoverá novas enquêtes, visto o grande successo da iniciada entre intellectuaes e mundanos da nossa cidade sobre a personalidade de Fradique Mendes e a questão da vida superior.

Desenvolverá a secção "Pirralho Social"; augmentará a reportagem photographica; publicará collaborações ineditas dos nossos melhores homens de letras; entrevistará, sobre variado assumpto, as figuras do dia.

Assignatura annual 15\$000

Redacção: Rua 15 de Novembro, 50-B